

Crescer em acolhimento residencial: Um modelo de intervenção focado em competências integradas

Growing in residential care: An intervention model focused on integrated skills

Fátima Gameiro | Instituto de Serviço Social | FCSEA | Lusoglobe | Universidade Lusófona – CUL | fatima.gameiro@ulusofona.pt

Ana Pedro | Casa de Acolhimento | Santa Casa da Misericórdia de Santarém

Paula Ferreira | Instituto de Serviço Social | FCSEA | Lusoglobe | Universidade Lusófona – CUL | paula.ferreira@ulusofona.pt

Resumo

O acolhimento residencial (AR) de crianças e jovens deve proporcionar uma experiência holística de desenvolvimento. Atualmente, as casas de acolhimento (CA) enfrentam inúmeros desafios, evidenciando a necessidade de intervenções comprovadas, criativas e eficazes. O D'AR-Te é um projeto-piloto que teve como objetivo desenvolver um modelo de intervenção inovador para crianças e jovens em AR, promovendo fatores de proteção através de atividades que fortalecem competências pessoais, de socialização e de construção de relações. O projeto decorreu durante três anos, centrando-se em duas áreas principais: Promover o Eu (Desporto, Artes e Realidade Virtual) e Promover o Nós (atividades de grupo com as famílias e pares não institucionalizados). Para validar o modelo, 26 crianças e jovens em AR, com idades entre 6 e 20 anos, foram avaliados no início e no final do projeto, com foco nas competências pessoais, relacionais e académicas. Os resultados indicaram melhorias globais em todas as áreas avaliadas, sugerindo que o D'AR-Te teve um impacto positivo e poderá constituir um modelo válido e replicável para crianças e jovens em AR.

Palavras-chave: Acolhimento residencial, infância e juventude, competências, modelo de intervenção, D'AR-TE.

Abstract

Residential care (RC) for children and young people should provide a holistic developmental experience. Currently, care homes face numerous challenges, highlighting the need for validated, creative, and effective interventions. D'AR-Te is a pilot project aimed at developing an innovative intervention model for children and young people in RC, promoting protective factors through activities that strengthen personal skills, socialization, and relationship building. The project ran for three years, focusing on two main areas: Promoting the Self (Sports, Arts, and Virtual Reality) and Promoting the Us (group activities with families and non-institutionalized peers). To validate the model, 26 children and young people in RC, aged between 6 and 20 years, were assessed at the beginning and at the end of the project, with a focus on personal, relational, and academic skills. The results showed overall improvements across all assessed areas, suggesting that D'AR-Te had a positive impact and could serve as a valid and replicable model for children and young people in RC.

Keywords: Residential care, childhood and youth, skills, intervention model, D'AR-Te.

1. Introdução

O acolhimento residencial (AR) de crianças e jovens deve proporcionar uma experiência de crescimento holística, promovendo o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social. No entanto, atualmente, as casas de acolhimento (CA) enfrentam inúmeros desafios, incluindo os decorrentes dos próprios comportamentos das crianças e jovens, tais como, comportamentos de risco, problemas de saúde mental e episódios de agressão (ISS, 2025; UNICEF, 2024). Em Portugal, 5.152 crianças e jovens encontram-se com medida de AR, predominando o sexo masculino (n=3.337). Entre os problemas mais prevalentes, destacam-se os comportamentais (24,3%), seguidos por deficiência mental clinicamente diagnosticada (8,6%) e perturbações de saúde mental clinicamente diagnosticadas (5,5%). Aproximadamente 41,8% recebem apoio psicológico regular, 27,5% acompanhamento pedopsiquiátrico/psiquiátrico e 29,8% fazem uso de medicação psiquiátrica (ISS, 2025).

A violência e a agressividade têm-se tornado cada vez mais evidentes nesta população, frequentemente resultantes de experiências prévias de cuidados inadequados, relações interpessoais frágeis e dinâmicas familiares desorganizadas, bem como da separação prolongada da família de origem (Gameiro et al., 2023; Silva, 2016). A literatura indica que crianças e jovens com pelo menos um registo oficial de maus-tratos na infância apresentam maior frequência de comportamentos agressivos durante a adolescência (Fagan, 2020). Intervenções tradicionais, como medicação e psicoterapia, têm sido insuficientes para mitigar estes comportamentos de forma duradoura (Ferreira et al., 2023; Freedman (2003); Gameiro et al., 2021; Gameiro et al., 2022a; Gameiro et al., 2022b; Hetland et al., 2007).

Diante deste contexto, surge a necessidade de desenvolver modelos de intervenção preventivos e integrados que promovam fatores de proteção, fortalecendo competências pessoais, sociais e académicas. Nesse sentido, o projeto-piloto D'AR-Te foi concebido como uma iniciativa pioneira em Portugal, com o objetivo de criar um modelo de intervenção integrado para crianças e jovens em AR. O projeto decorreu durante 3 anos, em parceria com instituições locais, e estruturou-se em dois eixos complementares: “Promover o EU”, centrado em atividades de judo, artes (teatro, música, expressão corporal/dança) e realidade virtual para estimular competências cognitivas e socioemocionais; e “Promover o NÓS”, envolvendo atividades de grupo com famílias e

pares não institucionalizados para fortalecer relações interpessoais e reduzir o estigma associado à institucionalização (Jorge, 2022; Portugal Inovação Social, 2020; Ros, 2022).

O eixo “Promover o EU” teve como objetivo melhorar a coordenação motora, o controlo corporal, a autoconfiança, o autoconceito, a autoestima, a tomada de decisão, a resolução de problemas e funções executivas, bem como promover comportamentos de respeito e cooperação (Hokino & Casal, 2001; Mikadze, 2014; Prigatano, 2005). O eixo “Promover o NÓS” procurou potenciar a comunicação assertiva, o estabelecimento de limites educativos, a integração social e o fortalecimento de vínculos com familiares e pares, reduzindo o isolamento social e o risco de comportamentos agressivos.

Espera-se que a implementação deste modelo integrado contribua para reduzir comportamentos agressivos e promover o bem-estar global desta população. O objetivo deste estudo foi validar o modelo de intervenção D’AR-TE, avaliando o seu impacto no desenvolvimento de competências pessoais, relacionais e académicas em crianças e jovens em AR.

2. Metodologia

2.1. Amostra

Participaram neste estudo 26 crianças e jovens em acolhimento residencial, com idades compreendidas entre os 6 e os 20 anos ($M = 13,9$; $DP = 4,1$), sendo a maioria do sexo masculino (96,2%) (ver Tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas da amostra (N = 26)

	Grupo D’AR-Te	
	n	%
Idade		
6-7 anos	4	15.4
8-10 anos	4	15.4
11-14 anos	7	26.9
15-17 anos	5	19.2
18-20 anos	6	23.1
Género		
Masculino	25	96.2
Feminino	1	3.8
Tempo integrado no D’AR-TE		
Pontual	1	3.8
3 a 6 meses	2	7.7
7 a 18 meses	5	19.2
Mais de 18 meses	18	69.2
Total	26	100.0

2.2. Tipo e Instrumentos de investigação

Os dados sociodemográficos foram recolhidos através de um inquérito, no qual se registaram informações sobre idade, género, instituição e tempo de integração no projeto.

As competências das crianças e jovens foram avaliadas através de um questionário com 24 questões, utilizando respostas tipo Likert de 5 níveis, em diferentes domínios:

Competências pessoais, avaliadas em 15 parâmetros: Apresentação, Presença, Capacidade de contacto, Comunicação verbal, Persuasão, Autonomia, Autoconfiança, Regulação Emocional, Ponderação, Otimismo, Sentido de Organização, Liderança, Respeito, Capacidade de Resolução de Problemas e Capacidade de Escuta Ativa. Valores mais elevados indicam maior nível de competências pessoais.

Competências sociais, avaliadas em 4 domínios: Relacionamento Interpessoal, Papel na Integração em Equipa, Tipo de Relação com a Hierarquia e Frequência de Comunicação Assertiva. Valores mais elevados indicam maior nível de competências sociais.

Competências académicas, avaliadas em 5 domínios: Pontualidade, Implicação académica/comportamento, Investimento académico nos TPC/Estudo, Número de recados oriundos da escola e Autonomia na preparação da mochila para a escola. Valores mais elevados indicam maior nível de competências académicas; no caso do número de recados, um valor mais alto corresponde a menor quantidade de recados (5 = Sem recados).

2.3. Procedimento

Após aprovação do estudo pela Comissão de Ética da Universidade Lusófona (UL-CUL-1721), os participantes foram recrutados em duas instituições (Lar dos Rapazes e Primeiro Passo). Foram obtidos consentimentos informados dos responsáveis legais e dos participantes com 16 ou mais anos de idade. Não houve mortalidade experimental.

A avaliação foi realizada no início e no final do projeto (três anos depois), utilizando comparação pareada de médias, de modo a analisar a evolução das competências entre o primeiro momento (pré-intervenção) e o segundo momento (pós-intervenção).

3. Resultados obtidos

Da amostra constituída por 26 crianças e jovens com idades compreendidas entre os 4 e os 20 anos que participaram no projeto, compararam-se as competências individuais

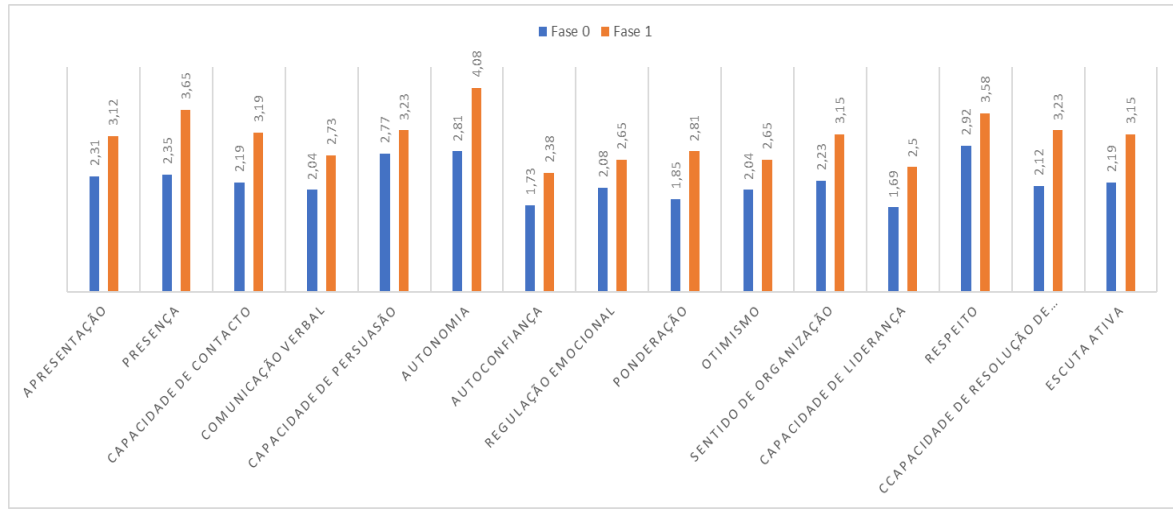
entre a Fase 0 (início) e a Fase 1 (três anos depois), validando-se os resultados relativos às competências pessoais, sociais e académicas.

As competências pessoais foram avaliadas através de uma escala tipo Likert de 5 níveis em 15 parâmetros: Apresentação, Presença, Capacidade de contacto, Comunicação verbal, Persuasão, Autonomia, Autoconfiança, Regulação Emocional, Ponderação, Otimismo, Sentido de Organização, Liderança, Respeito, Capacidade de Resolução de Problemas e Capacidade de Escuta Ativa.

Na fase inicial (Fase 0), observou-se que a maioria dos parâmetros apresentava níveis baixos de competências ($M < 2,4$), particularmente nos domínios de autoconfiança ($M = 1,73$), ponderação ($M = 1,85$) e liderança ($M = 1,69$). Apenas os domínios de persuasão e autonomia apresentaram níveis medianos ($M = 2,77$ e $M = 2,81$, respetivamente).

Ao longo do projeto, verificou-se um aumento em todos os parâmetros avaliados, sendo mais expressivo nos domínios de presença, autonomia e respeito. Estas diferenças foram estatisticamente significativas para todos os parâmetros ($p < 0,05$) (ver Tabela 2).

Tabela 2.1 Evolução das competências pessoais entre a Fase 0 e a Fase 1

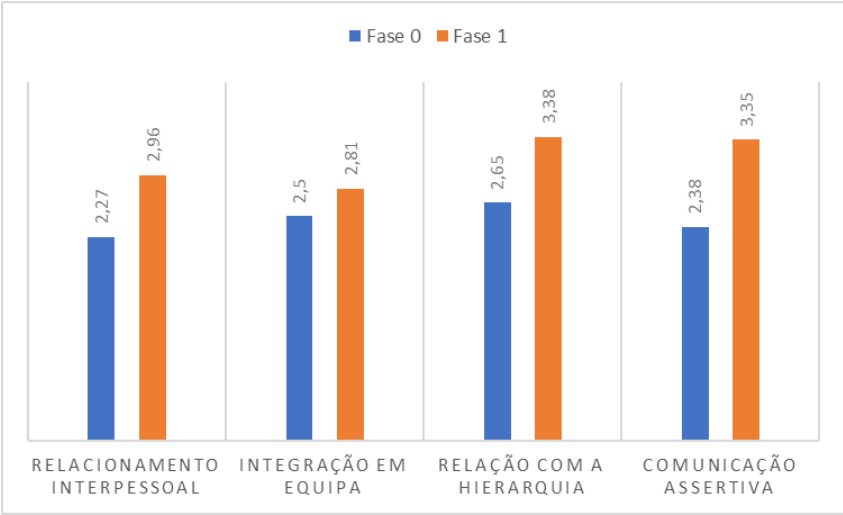


As competências sociais foram avaliadas através de uma escala tipo Likert de 5 níveis em quatro domínios: Relacionamento Interpessoal, Papel na Integração em Equipa, Tipo de Relação com a Hierarquia e Frequência de Comunicação Assertiva.

No início do projeto, as crianças e jovens apresentavam níveis médios-baixos de competências sociais, com destaque para o Relacionamento Interpessoal ($M = 2,27$) e a Comunicação Assertiva ($M = 2,38$), que registaram os valores mais baixos.

Ao longo do projeto, verificou-se um aumento em todos os domínios avaliados, sendo os ganhos mais expressivos na Relação com a Hierarquia e na Comunicação Assertiva. Apesar dos avanços observados em todos os parâmetros, as diferenças entre a Fase 0 e a Fase 1 foram estatisticamente significativas apenas nestes dois domínios (ver Tabela 3).

Tabela 3. Evolução das competências relacionais/sociais entre a Fase 0 e a Fase 1

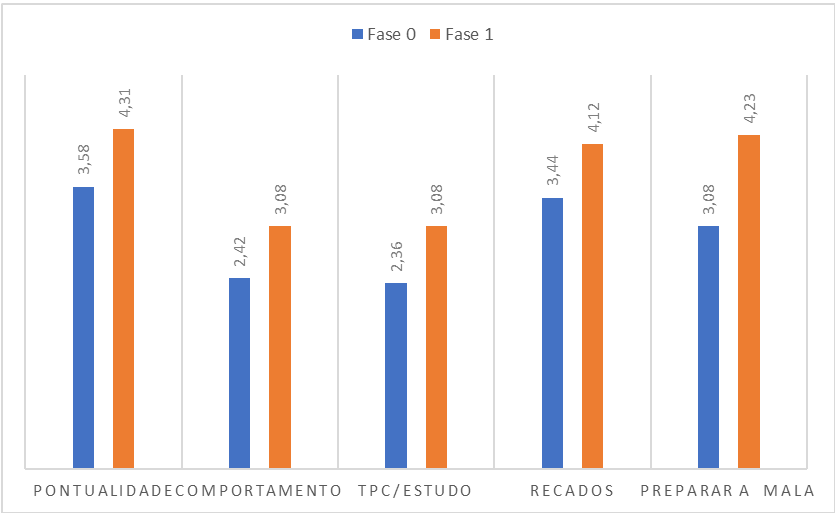


No que se refere às competências académicas, avaliadas através de uma escala tipo Likert de 5 níveis em cinco domínios: Pontualidade, Implicação académica/comportamento, Investimento académico nos TPC/Estudo, Quantidade de recados oriundos da escola e Autonomia na preparação da mochila para a escola. Valores mais elevados indicam maior nível de competências, sendo que no caso da quantidade de recados, um valor mais alto corresponde a menor número de recados (5 = sem recados).

No início do projeto, os principais desafios identificados estavam relacionados com o comportamento e o investimento académico, domínios nos quais as crianças e jovens apresentavam os níveis mais baixos de competências ($M = 2,42$ e $M = 2,36$, respetivamente).

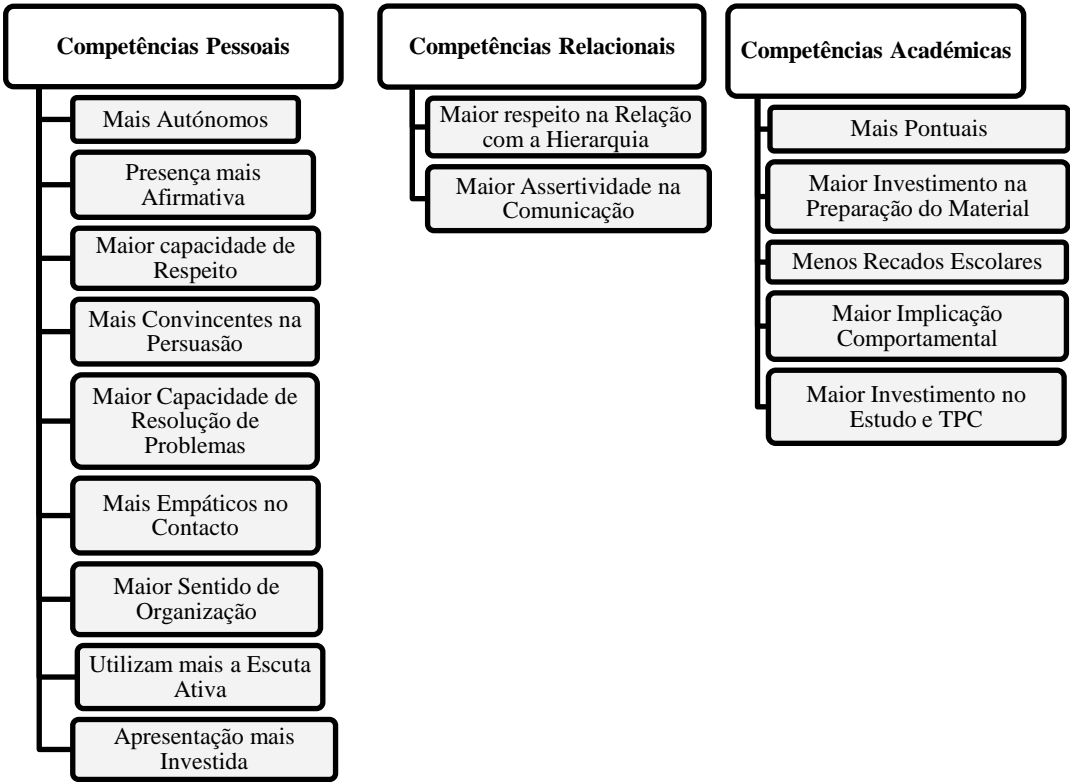
Ao longo do projeto, verificou-se um aumento em todos os domínios avaliados, incluindo pontualidade, diminuição do número de recados e autonomia na preparação da mochila. Na maioria dos domínios, as diferenças entre a Fase 0 e a Fase 1 foram estatisticamente significativas ao nível de $p < 0,001$, sendo que, no caso da quantidade de recados, a diferença foi significativa para $p < 0,05$ (ver Tabela 4).

Tabela 4. Evolução das competências académicas entre a Fase 0 e a Fase 1



Em suma, os resultados indicam que a participação no projeto D’AR-Te esteve associada a melhorias significativas nas competências pessoais, sociais e académicas das crianças e jovens, evidenciando o impacto positivo da intervenção no desenvolvimento integral dos participantes (ver Tabela 5).

Tabela 5. Competências adquiridas no final do Projeto



4. Discussão dos resultados

Em Portugal, o atual modelo de intervenção em AR é predominantemente terapêutico. Contudo, os resultados relativos a comportamentos de risco e perigo nesta população têm-se tornado cada vez mais preocupantes, e, ao contrário do passado, quando os problemas estavam frequentemente associados aos comportamentos dos cuidadores, como negligência ou violência doméstica, o perigo provém principalmente de comportamentos adotados pelas próprias crianças e jovens (Gameiro et al., 2023; ISS, 2025; UNICEF, 2024). Este contexto reforça a necessidade de modelos de intervenção preventivos e proativos, focados na promoção de fatores de proteção e no desenvolvimento integral das crianças e jovens, como é o caso do projeto-piloto D'AR-Te.

Os resultados deste estudo indicam que a implementação do D'AR-Te promoveu melhorias significativas nas competências pessoais, sociais e académicas dos participantes.

No domínio das competências pessoais, verificou-se um aumento em todos os parâmetros avaliados, com maior expressão na presença, autonomia e respeito, sugerindo que atividades estruturadas como o judo, as oficinas de artes e a realidade virtual podem fortalecer a autoconfiança, o autoconceito e as funções executivas (Hokino & Casal, 2001; Mikadze, 2014; Prigatano, 2005).

Em termos de competências sociais, os ganhos mais expressivos foram observados na relação com a hierarquia e na comunicação assertiva, evidenciando a importância de intervenções que promovam a integração social e a negociação de limites educativos, sobretudo em contextos de acolhimento que, por si só, podem gerar isolamento social e dificuldades relacionais.

Quanto às competências académicas, foram registados progressos em todos os domínios avaliados, incluindo pontualidade, comportamento e autonomia, com diminuição do número de recados escolares, refletindo a melhoria do *engagement* e do desempenho escolar.

Estes resultados corroboram a literatura existente, que enfatiza a importância de intervenções integradas e multimodais para crianças e jovens em AR (Portugal Inovação Social, 2020; Ros, 2022). O D'AR-Te, ao combinar atividades físicas, artísticas, cognitivas e sociais, permitiu criar um ambiente estruturado e seguro, promovendo fatores de proteção que podem reduzir comportamentos agressivos e favorecer o bem-estar emocional e cognitivo. A melhoria observada nas três dimensões avaliadas sugere que intervenções

sistémicas, que abordem simultaneamente o indivíduo e o seu contexto social, têm maior eficácia do que estratégias isoladas, como medicação ou psicoterapia (Ferreira et al., 2023; Gameiro et al., 2021; Gameiro et al., 2022a; Gameiro et al., 2022b).

Embora os resultados sejam promissores, deve-se considerar que a amostra foi relativamente pequena ($N = 26$) e pouco representativa em termos de género, o que limita a generalização dos resultados. Estudos futuros devem replicar o modelo D'AR-Te em diferentes contextos de AR, incluindo unidades mistas e com maior diversidade etária e de género, bem como utilizar métodos qualitativos complementares, de forma a consolidar a robustez dos resultados e ampliar a compreensão do impacto deste modelo integrado.

Em suma, o D'AR-TE demonstrou ser um modelo de intervenção eficaz e inovador para crianças e jovens em acolhimento residencial, ao promover competências pessoais, sociais e académicas, fortalecendo fatores de proteção e contribuindo para a redução de comportamentos agressivos e de risco nesta população vulnerável.

5. Conclusão

O estudo evidencia que o modelo de intervenção integrado D'AR-Te constitui uma abordagem eficaz para crianças e jovens em acolhimento residencial em Portugal. A articulação de atividades físicas, artísticas, cognitivas e sociais promoveu melhorias significativas nas competências pessoais, sociais e académicas, reforçando fatores de proteção e contribuindo para a redução de comportamentos de risco e agressivos. Os resultados sugerem que intervenções sistémicas, que considerem simultaneamente o indivíduo e o seu contexto social, apresentam maior eficácia do que estratégias isoladas, como medicação ou psicoterapia.

Estes achados têm implicações relevantes para as políticas públicas. Recomenda-se a implementação de modelos integrados de intervenção em acolhimento residencial, a capacitação e formação contínua de profissionais de CA, e a promoção de programas que combinem desenvolvimento cognitivo, socioemocional e relacional. Adicionalmente, sugere-se a criação de políticas que incentivem a articulação entre instituições, famílias e comunidade local, de forma a fortalecer redes de apoio e maximizar o impacto positivo sobre o bem-estar e desenvolvimento das crianças e jovens em AR.

6. Referências bibliográficas

- Fagan A. A. (2020). Adverse childhood experiences and adolescent exposure to violence. *Journal of interpersonal violence*, 37(3-4), 1708-1735. Advance online publication. <https://doi.org/10.1177/0886260520926310>
- Ferreira, P., Gameiro, F., & Pedro, A. (2023). Suporte social percebido em crianças e jovens portugueses em diferentes tipologias familiares e acolhimento residencial. *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social*, 9(1), 1-12. <https://doi.org/10.31211/rpics.2023.9.1.291>
- Freedman, K. (2003). *Teaching visual culture: Curriculum, aesthetics and the social Life of Art*. Nova York: Teachers College, Columbia University.
- Gameiro, F., Ferreira, P. & Pedro, A. (2021). *Intervenção com crianças e jovens em risco em acolhimento residencial: O Projeto D'AR-TE*. In *Luces en el camino: filosofía y ciencias sociales en tiempos de desconcierto* (2866- 2888). Sevilla: Editorial Dykinson S.L. ISBN: 978-84-1377-322-3.
- Gameiro, F., Ferreira, P. & Pedro, A. (2022a). *Ajustamento psicoemocional de crianças e jovens portugueses integrados em distintas tipologias de agregado*. In M. Bermúdez-Vásquez & A. Chaves-Montero (Coords). *Investigación y transferencia de las ciencias sociales frente a un mundo en crisis* (196-214). Madrid: Dykinson S.L. ISBN 978-84-1377-924-9
- Gameiro, F., Ferreira, P., Pedro, A., & Rosa, B. (2022b). *Ajustamento psicoemocional e relacional de crianças e jovens com medida de acolhimento residencial*. In J. Serrão et al. (Eds.). *E-book II Congresso Internacional Humanismo, Direitos Humanos e Cidadania* (pp.291-299). Edições Universitárias Lusófonas. ISBN 978-989-757-204-3
- Gameiro, F., Ferreira, P., Rosa, B., & Pedro, A. (2023). Emotional and relational regulation of children and youth in residential care. *Studies in Social Sciences Review*, 4(1), 218-231. <https://doi.org/10.54018/sssr4n1-010>
- Hetland, L., Winner, E., Veenema, S., & Sheridan, K. (2007). *Studio thinking: The real benefits of visual arts education*. Teachers College Press. Columbia University.
- Hokino, M. & Casal, H. (2001). *A aprendizagem do judô e os níveis de raiva e agressividade*. *Efdeportes revista digital*, 6, 31. <http://www.efdeportes.com/efd31/raiva1.htm>
- Instituto da Segurança Social (2023). *CASA 2022 - Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens*. <https://www.seg-social.pt/documents/10152/13200/Relatório+CASA+2022/c1d7359c-0c75-4aae-b916-3980070d4471>
- Jorge, R. (2022). *A prática de judo em crianças e jovens em acolhimento residencial*. [unpublished Master's thesis, Universidade Lusófona]. Repositório Institucional da Universidade Lusófona.
- Mikadze, Y. V. (2014). *The principles of plasticity in Lurian neuropsychology*.

Psychology & Neuroscience, 7(4), 435–441.
<https://doi.org/10.3922/j.psns.2014.4.02>

Portugal Inovação Social (2020). *Capacitação para o investimento social, parcerias para o impacto*. <https://inovacaosocial.portugal2020.pt/>

Prigatano, G. P. (2005). Disturbances of self-awareness and rehabilitation of patients with traumatic brain injury: A 20-year perspective. *Journal of Head Trauma Rehabilitation*, 20(1), 19–29.

Ros, S. (2022). *O efeito da arte e do desporto na dinâmica afetiva e comportamental de crianças e jovens com medida de acolhimento residencial*. [Master's thesis, Universidade Lusófona]. Repositório Institucional da Universidade Lusófona.
<http://hdl.handle.net/10437/12968>

Silva, A. (2016). *Guia de boas práticas de prevenção e intervenção no bullying em casas de acolhimento de crianças e jovens*. Projeto Houses of Empathy.
<http://housesofempathy.eu/wp-content/uploads/2016/05/Houses-of-Empathy-Best-Practices-Guide-1.pdf>

UNICEF (2024). *Caminhos para uma melhor protecção: Balanço da situação das crianças em estruturas de acolhimento na Europa e na Ásia Central*
<https://www.unicef.pt/actualidade/noticias/quase-meio-milhao-de-criancas-na-europa-e-na-asia-central-vivem-em-unidades-de-acolhimento-residencial/>